

## DISPONIBILIDADE DE FORRAGENS DIFERIDAS PARA O PERÍODO DE TRANSIÇÃO ÁGUAS-SECA

FIGUEIREDO, S.M.<sup>1</sup>.; GUIMARÃES, F.M.<sup>1</sup>.; BESSA, C.M.<sup>2</sup>.; LIMA, J.B.M.P.<sup>3</sup>.; DIAS, S.C.<sup>4</sup>.;  
SOUSA, M.P.<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso Bacharel em Engenharia Agrônoma IFNMG – campus Almenara; <sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo; <sup>3</sup> Docente do IFNMG – campus Almenara; <sup>4</sup> Engenheiro agrônomo do IFNMG – campus Almenara; <sup>5</sup> Técnico em Agropecuária do IFNMG – campus Almenara.

Palavras chaves: Pastagem; Forragem; Pecuária; Diferimento.

### Introdução

Com o crescimento da atividade da pecuária no país e o aumento na comercialização de carne bovina no mercado externo, torna-se crescente a demanda pela eficiência em produtividade. As pastagens cultivadas já conquistaram destaque no Brasil em substituição às nativas, principalmente devido ao padrão de produção que se firmou nos últimos anos, exigindo cultivares mais produtivos e adaptados (ZIMMER & EUCLIDES, 2000). A estratégia de diferimento da pastagem se baseia, dentre outros fatores, no acúmulo de forragem possível de ser obtido no terço final do período de crescimento de verão. Nesse período, dois processos ocorrem: o crescimento e o desenvolvimento (incluindo a senescência), que influenciam a composição morfológica da forragem (HODGSON, 1990). Dessa forma, o controle do período de diferimento, além de afetar a produção de forragem, também pode modificar a estrutura do pasto diferido, caracterizada pela massa de seus componentes morfológicos (SANTOS *et al.*, 2009). Diante de grande variação hídrica na região do Vale de Jequitinhonha, é de suma importância submeter a pastagem ao período de diferimento no intuito de garantir reservas nutricionais aos animais durante o período seco, visto que com essas informações subsidiam a tomada de decisão e gerenciamento sobre o manejo do pastejo, cálculo de velocidade de crescimento, capacidade de suporte da pastagem, entre outros. Objetivou-se avaliar a disponibilidade de matéria seca e natural e teor de matéria seca das forragens diferidas.

### Material e métodos

Este trabalho foi desenvolvido na Unidade de Referência Tecnológica do IFNMG *Campus* Almenara, uma parceria do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) e da Embrapa Milho e Sorgo, localizado no município de Almenara – MG, região do Vale do Jequitinhonha. Foram coletadas amostras de solo na profundidade de 0,0-0,20 m e realizada a análise química para fins de fertilidade e adubação, de acordo com os resultados da análise química do solo, não foi necessário efetuar a calagem e nem a adubação potássica, sendo efetuado somente a adubação de plantio com NPK, e posteriormente a de cobertura. Para o presente experimento foram utilizados oito (oito) cultivares de gramíneas perenes, 3 (três) do gênero *Panicum* (cv. BRS Massai, cv. BRS Quênia, cv. BRS Tamani); 4 (quatro) do gênero *Brachiaria* (cv. BRS Ipyporã, cv. BRS Paiaguás, cv. BRS Piatã, cv. Marandu) e 1 (uma) do gênero *Cenchrus* (Capim-Buffel cv. Aridus). No início de março de 2021, foi efetuado um corte de uniformização de todas as plantas a 5 cm da superfície do solo, simulando o pastejo dos animais. O

início do diferimento ocorreu em 13 de março de 2021 e terminou em 22 de maio de 2021, totalizando 70 dias. Ao término desse período foram avaliadas matéria seca e matéria natural. A massa de forragem foi determinada utilizando o método do quadrado com área conhecida (50 cm x 50 cm). Foram marcados dois pontos em cada unidade experimental, e todos os perfilhos que estavam no interior do quadrado foram cortados rente ao solo. Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado, com 8 tratamentos e duas repetições em esquema fatorial 8x2. Os dados submetidos a análise de variância (ANOVA), sendo as médias comparadas pelo teste SNK a 5% de probabilidade, utilizando-se o editor de planilhas da Microsoft Excel.

## Resultados e discussão

De acordo com as avaliações, a maior disponibilidade de matéria natural ocorreu no capim-Quênia e menor no capim-Ipyporã, fato de que nem sempre a maior disponibilidade de matéria verde implica em maior produção de matéria seca. A produção de matéria seca variou aproximadamente de 6.000 a 13.000 kg/MS/ha entre as cultivares, sendo maior no Buffel e menor da Ypiporã, e o teor de matéria seca sendo maior no Buffel e menor na Braquiária Marandu (Tabela 1). A produção de matéria seca do Capim-Buffel foi superior de acordo com os resultados da pesquisa de Moreira *et al.*, (2007), a disponibilidade de fitomassa variou de 6.492 kg MS/ha em setembro, no início do trabalho (Tabela 2) para 3356 kg MS/ha no final. Segundo Oliveira (1981), isso ocorre devido a produtividade das diversas variedades de capim buffel serem muito variáveis, e isto está associada a maior ou menor adaptação às condições locais, variando de 8 a 12 toneladas de produção de MS/ha/ano.

## Considerações finais

Diferentes espécies forrageiras apresentam características distintas quando submetidas ao diferimento, os dados apresentados confirmam que a massa de forragem, variaram estatisticamente entre as gramíneas do gênero *Panicum*, *Brachiaria* e *Cenchrus*. Concluindo-se que, o capim Buffel e o Quênia não obtiveram diferenças estatísticas relacionados a produção de matéria seca, mas em geral o Buffel demonstrou maior produtividade e adaptação ao período de transição águas-seca na região do baixo Jequitinhonha.

## Agradecimentos

Agradecimentos: Ao NutriForT - Grupo de Estudos em Nutrição de Ruminantes e Forragicultura Tropical – IFNMG Almenara, pela ajuda na condução do experimento e a Embrapa Milho e Sorgo no apoio concedido na implantação da Unidade de Referência Tecnológica do IFNMG - Campus Almenara.

## Referências

- HODGSON, J. **Grazing management. Science into practice**. Essex: Longman Scientific and Technical, 1990.
- MOREIRA, J. N. et al. **Potencial de produção de capim buffel na época seca no semi-árido pernambucano**. v.20, p.22-29, 2007.
- OLIVEIRA, M.C. **O capim-buffel nas regiões secas do nordeste**. Petrolina: EMBRAPACPATSA, 1981. 19 p. (Circular Técnica, 5).
- SANTOS, G.R.A.; GUIM, A.; SANTOS, M.V.F.; FERREIRA, M.A.; LIRA, M.A.; DUBEUX JÚNIOR, J.C.B.; SILVA, M.J. **Caracterização do Pasto de Capim-Buffel Diferido e da Dieta de Bovinos, Durante o Período Seco no Sertão de Pernambuco**. Revista Brasileira de Zootecnia., v.34, n.2, p.454-463, 2005.
- SANTOS, M. E. R.; FONSECA, D. M.; EUCLIDES, V. P. B.; RIBEIRO JR., J. I.; NASCIMENTO JR., D.; MOREIRA, L. M. **Produção de bovinos em pastagem de capim- braquiária diferido**. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 38, n. 4, p. 635-642, 2009.
- ZIMMER, A.H.; EUCLIDES, V.P. **Importância das Pastagens para o Futuro da Pecuária de Corte no Brasil**. In: SIMPÓSIO DE FORRAGICULTURA E PASTAGENS, 1., 2000, Lavras, MG. Anais... Lavras, MG: Universidade Federal de Lavras, 2000. p.1-14.

## ANEXO I

**Tabela 1.** Médias de disponibilidade total de matéria natural, matéria seca e teor de matéria seca nas gramíneas dos gêneros *Panicum*, *Brachiaria* e *Cenchrus* durante diferimento.

|                         | <b>Matéria natural<br/>(Kg MN.ha<sup>-1</sup>)</b> | <b>Matéria seca<br/>(Kg MS.ha<sup>-1</sup>)</b> | <b>Teor de matéria seca<br/>(%)</b> |
|-------------------------|--|---|-------------------------------------|
| Panicum BRS Massai      | 42.600ab   | 11269,92a                                       | 26,4d                               |
| Panicum BRS Tamani      | 35.000b  | 9339,78ab                                       | 26,9c                               |
| Panicum BRS Quênia      | 48.500a  | 12821,81a                                       | 26,4d                               |
| Braquiária BRS Ipyporã  | 21.700c  | 5902,05c  | 27,1c                               |
| Braquiária BRS Paiaguás | 37.000b  | 9605,10ab                                       | 25,9d                               |
| Braquiária BRS Piatã    | 26.100c  | 7838,09b  | 30,0b                               |
| Braquiária Marandu      | 36.700b  | 7949,86b  | 21,7e                               |
| Buffel aridus           | 38.800b  | 13193,00a                                       | 34,1a                               |
| <b>CV%</b>              | 17,18  | 17,51   | 2,9                                 |

\*CV: Coeficiente de variação.

\*Médias seguidas por letras diferentes, no mesmo parâmetro, diferem (P<0,05) pelo teste SNK.

**Fonte:** Dados de pesquisa (2021).

**Tabela 2.** Disponibilidade de fitomassa nos meses correspondentes à época seca na pastagem de capim buffel diferido no sertão de Pernambuco.

| <b>Nome Vulgar</b> | <b>Mês de Avaliação</b> |                |                 |                 |
|--------------------|-------------------------|----------------|-----------------|-----------------|
|                    | <b>Setembro</b>         | <b>Outubro</b> | <b>Novembro</b> | <b>Dezembro</b> |
|                    | <b>MS (kg /ha)</b>      |                |                 |                 |
| Capim buffel       | 5908,1                  | 5430,5         | 3076,5          | 3118,6          |
| Malva branca       | 78,0                    | 124,9          | 98,8            | 137,8           |
| Orelha de onça     | 430,1                   | 189,5          | 189,6           | 89,6            |
| Ervas e arbustos   | 76,2                    | 43,2           | 29,7            | 1,9             |
| <b>Total</b>       | 6492,3                  | 5788,2         | 3394,5          | 3356,0          |

**Fonte:** Moreira *et al* (2007).